

032

MORFOLOGIA DOS ESPERMATOZÓIDES DE JUNDIÁ (RHAMDIS QUELÉN) EM DIFERENTES SOLUÇÕES. *Fernanda do Amaral, Adriana Borges, Enefer Rosana Oberst, Galba E. S. Moraes, Guillermo Federico Wassermann (orient.)* (Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências

Básicas da Saúde, UFRGS).

Na maioria das espécies de fecundação externa, os espermatozoides de peixes são imóveis no trato genital e no plasma seminal, tornando-se móveis quando liberados na água. A alteração na pressão osmótica do meio que rodeia as células espermáticas, além de estimular a motilidade, determina uma série de modificações nas propriedades do potencial de membrana plasmática, condutância de íons e na morfologia da célula. No entanto, até o presente, não há relato sobre estas alterações morfológicas no espermatozoide de Jundiá. Os efeitos de duas soluções: água do tanque onde os peixes eram mantidos e solução de citrato de sódio 2, 94%, formolada a 4%, na morfologia espermática, foram observados através de esfregaços corados pela técnica de Cerovsky, coloração hematológica de Leishman e eosina. As amostras de sêmen foram diluídas em 1:100 em água do tanque e em solução de citrato de sódio formol. As colorações utilizadas mostraram-se adequadas a este estudo. As células espermáticas diluídas em água apresentaram enrolamento da cauda e aumento de volume da cabeça, em decorrência do choque osmótico, enquanto que as diluídas em solução de citrato não evidenciaram estas alterações. Estes resultados foram semelhantes aos obtidos em espermatozoide de outros peixes teleósteos. Auxílio Financeiro: FAPERGS, Propesq-UFRGS, CNPq.